Giro

Primeira Missa no Centro Catequético São Paulo VI





Missa em louvor ao Sagrado Coração de Jesus.









Missa em Iouvor a Nossa Senhora Aparecida









Missão Batizados e Enviados







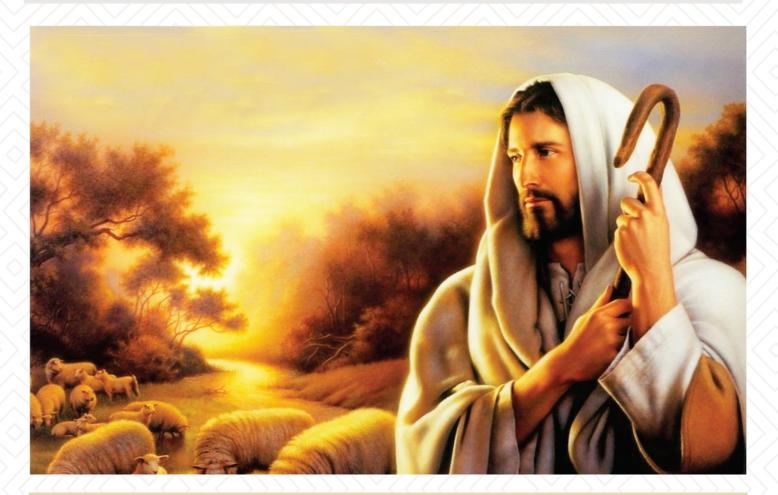




Candelária EM PALAVRAS



Novembro / 2019 • Edição 176 . Ano 15 • www.nscandelaria.org.br • Diocese de Santo André



O Bom Pastor é o Rei do Universo.

Palavra do Pároco

O Bom Pastor, a igreja e o Papa • Por Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

Caríssimos paroquianos e amigos, estamos prestes a encerrar o Ano Litúrgico. Ao celebrar a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo afirmamos na liturgia de nossa vida que Cristo é o Senhor da História e para onde toda a nossa caminhada eclesial converge.

Jesus é o Missionário do Pai. Assumindo nossa carne mortal, santificou a nossa carne e toda a obra da criação. Inaugura em nosso meio o Seu Reino que é justiça, paz e alegria. Ele, mesmo sendo Rei, assumiu a condição de servo, esvaziando-se a si mesmo e tornando-se obediente até a morte de cruz (cf. Fl 2,7-8).

O Reino de Deus, manifesto plenamente em Cristo revela outro sentido de autoridade e poder: o Rei é pastor que cuida, resgata e perdoa, é o último de todos, servo de todos, lava os pés dos seus discípulos, tem como trono a cruz e como cetro a misericórdia. No Reino de Cristo todos são protagonistas: ele a partir dos apóstolos chama a todos para assumir um caminho de vida nova, profecia e santidade autêntica. Constrói pontes para que a todos seja possível alcançar a Salvação. Entregando a vida por nós na cruz, fez nascer de seu Coração atravessado pela lança a doutrina e os sacramentos da Igreja, sua Esposa e continuadora da missão por Ele iniciada. Do mistério do Reino, portanto, nasce a Igreja.

Quando falamos Igreja, não podemos reduzi-la à uma agremiação, clube ou casta. Falamos de um mistério que tem sua fonte na Santíssima Trindade. Como Povo de Deus, a Igreja é prefigurada na história do Povo Fiel, desde o Justo Abel, passando pelos patriarcas, profetas, justos, pobres e pecadores. A Igreja, instaurada por Cristo e confirmada pelo Espírito naquele tremendo e glorioso Pentecostes, para manifestar sua Luz aos homens é Casa de acolhida e missão, é Mãe que ensina o caminho da vida e da liberdade que todos almejamos. Una, Santa, Católica e Apostólica, a Igreja tem como centro de sua atividade anunciar e testemunhar o Evangelho, caminhando unida na diversidade dos ministérios e carismas, na sucessão apostólica, numa vida sacramentária centrada na Eucaristia e, fazendo opção pelos pobres, lutar para que todos tenham vida.

Fazendo-se presente na História, a Igreja manifesta sua vitalidade unida ao Sucessor de Pedro, primeiro dos Apóstolos, aquele que, escolhido por Cristo, preside a Igreja na caridade. Pedro para nós hoje tem o rosto do Papa Francisco, 266º sucessor do glorioso

apóstolo. É aquele que hoje luta pela unidade do Povo de Deus disperso, amando e servindo a todos, lavando os pés, lutando pelo equilíbrio entre fé e vida sem medo de condenações, perseguições e constrangimentos. Profeta em tempos difíceis, mas propício para uma verdadeira purificação, o papa conduz a Igreja sob a inspiração do Espírito Santo.

Após essa reflexão, atenho-me a refletir sobre a realidade complexa que vivenciamos na atualidade. Esquecendo-se da nossa verdadeira identidade, muitos arrogam a si a faculdade que julgar o Reino de Deus, a Igreja e o Papa com critérios subjetivos e reducionistas, reduzindo à questões ideológicas o grande depósito da Fé. Confundindo a necessidade de reluzir a beleza da nossa Tradição, muitos apelam à uma fé estética, quase virtual, sem nenhum compromisso com a transformação da realidade, vivendo como se Deus tivesse se encarnado para salvar aos anjos e não aos homens. A Igreja se divide por causa da falta de espiritualidade cristã de vários de seus fiéis, que se esquecem que a palavra católico nos remete à universalidade. Tentam transformar a Igreja num grupo, enquanto a vocação dela é ser Povo.

Rezemos pedindo ardentemente que venha a nós o Reino de Amor. Rezemos pela Igreja e não nos deixemos ludibriar por imagens ou teorias sem fundamento. Tomemos cuidado com as mentiras camufladas sob o falso verniz de piedade que se prolifera. Procuremos conhecer melhor as raízes da fé, a Palavra de Deus, a Tradição e o Ensino da Igreja. Amemos o Papa! São Paulo VI pediu porque somos Igreja, somos a Comunidade cristã organizada na hierarquia para servir. Amemos o Papa porque ele representa Cristo servidor. Não sejamos ingênuos, sejamos sinceros.

Maria, Mãe de Deus e da Igreja, rogai por nós e pelo Papa Francisco. Amém!

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho, pároco





Pastoral

Catequese com crianças - Por Equipe da catequese.

Quando se fala em catequese, muitos pensam naquela pastoral que prepara as crianças, jovens ou adultos para a primeira Eucaristia ou Crisma. Catequese, vai muito além desse pensamento.

"A catequese é uma educação da fé das crianças, jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com o fim de os iniciar na plenitude da vida cristã "(CIC,5) E qual o papel do catequista?

O Catecismo nos ensina: "Aquele que é chamado a ensinar o Cristo deve, portanto, procurar, primeiro, esse ganho supereminente que é o conhecimento de Cristo (...), e conhecer o poder de Sua Ressurreição e a participação em seus sofrimentos" (CIC, 428). "É deste conhecimento amoroso de Cristo que jorra o desejo de anunciálo, de evangelizar e de levar outros ao sim da fé em Jesus Cristo" (CIC, 429).

A palavra "catecismo" significa instruir, informar, ensinar. A catequese é o início à vida Cristã, se faz por ação evangelizadora, onde se busca despertar a "Paixão" por Jesus. Nossa missão é fazer "ecoar" a Palavra de Deus, através de sua vida, histórias, levando-os a experimentar este encontro com Cristo Jesus. Temos que despertar a alegria de ser cristão, ensinando orações, leituras dos evangelhos, conhecendo os personagens que fizeram parte da história e direta ou indiretamente, evangelizamos as famílias, acolhendo-as, orientandoas, abraçando-as; uma vez, que promovemos encontros bimestrais com as famílias dos catequizandos. Nossa pastoral é composta por 21 catequistas, 196 catequizandos e suas respectivas famílias. Formamos 11 salas, com encontros às quintas-feiras e aos sábados, por um período de dois anos. Nossos encontros são semanais, com

duração de uma hora e meia, onde iniciamos com oração, dentro da

Nas salas, buscamos um ambiente acolhedor, com cenários que chamem a atenção ao tema do dia. Praticamos atividades lúdicas,

dinâmicas, jogos, brincadeiras, leituras, músicas, etc. Tudo o que fazemos é na busca de semear a esperança, com gestos e palavras e levar às crianças a mensagem salvadora do amor de Jesus. Para que estes encontros aconteçam, buscamos a comunhão com o Padre Felipe, que nos orienta com sua espiritualidade, confiança e formações.

Nós, catequistas, temos que buscar formação constante, com aprofundamento e atualização, enriquecimento sobre os temas, datas especiais, orações, leituras e testemunho, fazendo trocas com os demais catequistas, ajudando com seus dons, para que possamos crescer juntos na fé, seguindo a mesma linha. Que tenhamos um coração aberto e humilde, sabendo que nós somos evangelizados para poder evangelizar; enquanto damos, recebemos; enquanto fazemos os outros caminharem na fé, damos largos passos no crescimento da própria fé.

O maior desejo do catequista, após o tempo de formação com as crianças, é ver a sementinha dar frutos. O catequista fica muito feliz ao ver seu catequizando se tornar coroinha, participando do coral infantil, os pais fazendo parte de alguma pastoral na comunidade e as demais famílias participarem, ao menos, das missas dominicais, permanecendo e dando continuidade na sua própria evangelização".

Vamos experimentar uma nova atividade de evangelização na catequese, com o Kit "Catequese em família", que é composto por uma sacola com a bíblia, uma imagem da sagrada família e atividades para oração e leitura bíblica na semana. Nosso intuito é fazer uma visita a casa desta família, para rezar e ler a bíblia em coniunto.

Nossa equipe de categuistas está sempre empenhada em seguir os ensinamentos de Jesus, doando-se para que se cumpra o calendário deste lindo sacramento.

HORÁRIO DA PARÓQUIA

HORÁRIOS DE MISSA

Terca-feira: 19h00

Quinta-feira: 07h00 e 19h00

Sexta-feira: 07h00

(Toda primeira sexta feira do mês haverá Hora Santa as 15h30 e

Missa às 16h00)

Sábado: 15h30 (No 1º Sáb. do mês haverá missa às 07h) **Domingo:** 08h00, 10h00 e 18h00

EXPOSIÇÃO AO SANTÍSSIMO

Quinta-feira: 7h30 as 18h30

ATENDIMENTO SACERDOTAL

Quinta-feira: 14h00 às 18h00 (por ordem de chegada)

EXPEDIENTE

DIREÇÃO:

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

COORDENAÇÃO:

Felipe & Vanessa

COLABORADORES:

Pastoral da Comunicação

CRIAÇÃO/ DIAGRAMAÇÃO:

Ana Paula Mostaço de Goes

PROJETO GRÁFICO:

Pastoral da Comunicação

TIRAGEM:

Mil exemplares (distribuição gratuita)

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA:

Rua: Castro Alves, 781 Bairro: Oswaldo Cruz São Caetano do Sul - SP www.nscandelaria.org.br (11) 4221-2853



nscandelaria.scs



(a) @nsracandelaria

Aniversariantes Dizimistas

Novembro 2019 • Que a felicidade esteja com vocês durante todos os anos de suas vidas!

- 1-Alaíde Ribeiro da Silva
- 1-Elisabeth B. Balote
- 2-Josefa Dionizio Batista
- 3-Celeste dos Santos Simões
- 3-Joaquim de Souza Neto
- 3-Edison M. Herrera
- 3-Marcos André Silva
- 4-Artur e Nilza Santos
- 4-Geny Guimarães Valério
- 4-Robson Luiz Ferreira
- 4-Franciele Cândida da Silva
- 5-Ruth Helena David
- 5-Marleide F. da Silva
- 6-Maria Ap. de Almeida Santos
- 6-Rosário Nieto Morales
- 6-Natanael Luiz de Campos
- 8-Lourdes Marcondes Gutierrez
- 8-Tania Regina Vizachri
- 9-Fabiana Cidália G. A. Gandolpho
- 9-Luiz Brait Rodrigues
- 9-Maria de Lourdes Varela Amancio
- 9-Márcio José Piffer
- 10-Maria Lucia Beividas Lopes
- 10-Marcos Romano Machado
- 10-Cristiane Alves Teixeira

- 11-Darci Gonçalves Pereira
- 11-Dirce de F. Soares de Oliveira
- 12-Sandra Aparecida Azz
- 12-Antônio de Aquino Coelho
- 12-Alex Mendes da Cruz
- 12-Adriana da Silva Benites
- 12-Maria Lúcia M. da Silva
- 12-Paulo Tadeu Bianchini
- 13-Maria do Carmo Pereira Servidoni
- 13-Luis Carlos de Oliveira
- 15-Clarice Piqueira
- 15-Gabriel Cavichio Barrone
- 15-Ronilde da C. Cegolin
- 15-Vanessa Colonheze
- 16-Selma Torres Fabbri 16-Maria Gandini
- 16-Severina Pereira de Sousa
- 17-Maria Ignez Bozio
- 17-Maria Elena Granado R. Padial
- 18-Sarah Guedes Santos 18-Sonia Baptista de Jesus
- 18-André Flávio da Cruz
- 19-Lidia Cândida F. Silva A. Olandin
- 19-Ronaldo José da Silva
- 19-Mauro Machado Soares

- 19-Maristela Ambrosio
- 20-Osvaldir Lanza
- 20-Bruno Ortenzio Torino
- 20-Anderson Florencio Alves
- 21-Maria Irene Lopes
- 22-Maria Gilvaneide R. Leal
- 23-Maria Aparecida J. Gallo
- 23-Benedito Orvate
- 23-Roberto Duarte Gaspar
- 23-Maria Horácio Sobrinho
- 23 Vera Lúcia Longuini dos Santos
- 24-Mirian Aparecida B. Gonçalves
- 24-Alessandra da Silva F. Soares
- 25-Rosangela Pereira Inocencio
- 26-Clael Ap. da Silva Bubola
- 26-Maria do Socorro P. de Morais
- 26-Elza Teixeira Xavier
- 26-José Wilson Maximiano Malta
- 27-Adelia Cassettari Preteli
- 28-Bruna dos Santos Bezerra
- 29-Selma Azevedo de Moura Bazarin
- 30-Maria de Fatima Carvalho Moura
- 30-Vera Lúcia Ascencio

Desvende as palavras · Por Armando Corujeira

Desvende as palavras que estão embaralhadas e escreva na linha ao lado

Mês do ano dedicado a Maria:

M I A

Nome do sacramento que recebemos quando nascemos:

BMS I A

Quantos são so evangelhos?

OR TAQU

Nome do santo que foi o primeiro papa da igreja

DR P 0

Quantos eram os apóstolos de Jesus?

E D 0



Liturgia

Cantando a liturgia • Por Eliana Fidalgo

Queridos irmãos, graça e paz!

Você já escutou a frase "Quem canta reza duas vezes"? Essa frase, atribuída a Santo Agostinho, reforça que o PARTICIPAR da Missa de maneira ativa e orante passa pelo "envolverse", seja cantando ou rezando. Vamos entender um pouco mais sobre o "canto litúrgico"?

afirma: "o canto e a música desempenham a sua função de sinais, dum modo tanto mais significativo, quanto mais 'intimamente unidos à ação litúrgica', segundo três critérios principais: a beleza expressiva da oração, a participação unânime da assembleia nos momentos previstos e o carácter solene da celebração (CIC 1157)". Portanto, toda a ação litúrgica guarda a intenção de alcançar a SANTIFICAÇÃO DOS FIÉIS; assim, quando o louvor que se eleva para Deus é o mesmo no coração e nos lábios do povo, então está cumprida sua missão.

todos os fiéis cheguem a plena, consciente e ativa participação nas celebrações litúrgicas; participação que por força do Batismo é um DIREITO E UMA OBRIGAÇÃO do povo cristão (SC 14). Sendo assim, é necessário que desde a primeira mistério celebrado, pois o canto, fiel ao que ensina a Igreja, deve piedade" deve serrecitado.

JOBI

Decoração em açúcar

Bolsas - Cintos - Carteiras

Mochilas - Malas - Sacolas

(11) 4232-1366

Bolos Cenoaráfico

possibilitar e facilitar a elevação do nosso coração a Deus.

A regra é simples: é preciso estar certo de que são canções litúrgicas e que estão em sintonia com o Tempo Litúrgico (Advento, Quaresma etc) e com cada momento da Celebração.

em duas partes:

1) "Próprio" é a parte variável, formada O Catecismo da Igreja Católica pelos cânticos que mudam conforme o tempo litúrgico e a mensagem litúrgica da palavra; como o canto de entrada, o aleluia, os cantos das oferendas e da comunhão. Portanto, cada missa tem seu conjunto de cânticos "próprio", havendo o "próprio" da missa de Pentecostes, da noite de Natal etc.

> 2) "Ordinário" é a parte que não depende da Liturgia diária, pois são cânticos fixos, com fórmula prescrita no Missal Romano. Isto é: é vedado substituir o seu texto por outro, mesmo que parecido, devendo-se seguir rigorosamente o texto do Missal. Vejamos os cantos ordinários da celebração:

se de um "canto em que os fiéis aclamam o Senhor e imploram a sua misericórdia" (IGMR 52). É OBRIGATÓRIA a participação do povo, por tratar-se de uma ladainha penitencial (ou seja, um canto litânico, de súplicas) que constitui ele próprio o música, possamos penetrar no rito litúrgico. Portanto, quando não for cantado, o texto "Senhor, tende

GLÓRIA – Trata-se de um rito da Santa Missa e um hino oficial da Liturgia: tem caráter cristológico e pascal. É um "hino angélico" pois se inspira no hino cantado pelos anjos aos pastores, no Natal. Com exceção dos tempos da Quaresma e Advento, o Glória deve ser Os cânticos litúrgicos estão agrupados cantado ou recitado nas Missas Solenes, seja nos sábados, domingos ou nas festas dos santos.

> SANTO - Trata-se de um canto essencialmente bíblico. A exemplo do "Senhor, tende piedade" e do "Glória", constitui-se também ele o próprio rito; inclusive, não se pode perder o sentido original da grande aclamação a Deus, dizendo três vezes "Santo".

> "Para concluir o Prefácio da Oração Eucarística ou então para cantar o louvor de Deus na Celebração da Palavra, o povo todo aclama o Senhor com as palavras que Isaías ouviu os Serafins cantarem no Templo, na sua visão (Is 6, 3 e Mt 21, 9)" (CNBB)

CORDEIRO DE DEUS – Trata-se de uma prece de origem bíblica que faz alusão ao Cordeiro Pascal (Jo 1,36), A Mãe Igreja deseja ardentemente que SENHOR, TENDE PIEDADE - Trata- nesse cântico, invocamos a Cristo como Cordeiro e Servo que se entrega por nós, a fim de tirar o pecado do

> Neste mês estudamos um pouco mais detalhadamente sobre os cânticos litúrgicos, no próximo Jornal, abordaremos sobre NOSSA PARTICIPAÇÃO durante a Santa Missa. Até lá!









Juventude

O mês das missões • Por Murilo Pó

Caríssimos, encerramos o mês de outubro do nosso calendário litúrgico, cujo tema foi "Missão". A Igreja insiste na necessidade da missão, ou seja, em anunciar a boa nova e a salvação que nos é dada através de Jesus Cristo, que ordenou a cada um de nós: "Pregai a boa nova do evangelho à toda criatura".

Cristo nos chama para sermos missionários da Palavra!

Confira a passagem abaixo da epístola de São Paulo aos Romanos (1,1-7):

"Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, escolhido para anunciar o Evangelho de Deus, que ele já tinha prometido por meio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras. E que diz respeito a seu Filho, nascido da estirpe de Davi segundo a carne, estabelecido Filho de Deus com poder por sua ressureição dos mortos, segundo o Espirito de santidade, Jesus Cristo nosso Senhor, por quem recebemos a graça e a missão de pregar, para louvor do seu nome, a obediência da fé entre todas a nações, das quais fazeis parte também vós, chamados de Jesus Cristo, a vós todos que estais em Roma, amados de Deus e chamados à santidade, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo."

Para nos aprofundarmos na análise desta epistola, precisamos entender o contexto histórico da época. Paulo a

escreveu aproximadamente entre os anos de 56 e 58 D.C, entre o final de sua segunda estadia em Corintos e seu retorno a Jerusalém. Ele somente dirigiu-se a Roma em 60 D.C quando fez sua última viagem. A fé que tinham os cristãos de Roma já era bem reconhecida, tanto que Paulo já desejava visitá-los há um bom tempo (Rom 1. 12-15).

Desta carta de São Paulo, podemos extrair sua missão e o seu chamado, cujo os mesmos nos foram agraciados por Deus.

Quando lemos apóstolo no Novo Testamento, nos lembramos dos Doze discípulos escolhidos por Cristo para serem suas testemunhas. Embora Paulo não tenha sido incorporado ao grupo dos doze, ele é apostolo singular porque Cristo ressuscitado o enviou aos pagãos, que em nada fica devendo aos Doze, pois assim como eles, Paulo também viu Cristo ressuscitado e recebeu Dele a missão de ser sua testemunha.

A forma pelo qual Paulo anunciava o Evangelho era proclamando Jesus, Filho de Deus, descendente de Davi, o grande Rei de Israel. Filho de Deus devido ao seu poder de ter ressuscitado dos mortos. Os Judeus, aglomerados por todo ocidente, não acreditavam nessas palavras, pois a partir das leituras dos profetas aguardavam um novo rei "político" um guerreiro para enfrentar a tirania Romana.

Nos trechos a seguir vemos a missão e a vocação de nós cristãos de maneira mais simplificada: "por quem recebemos a graça e a missão de

pregar, para louvor do seu nome, a obediência da fé entre todas a nações" — devemos pregar o evangelho à toda criatura e à todas as nações; "A vós todos que estais em Roma e chamados a santidade" — Assim como Roma que naquele período continha uma igreja fundada por judeus e prosélitos, reconhecida pela sua fé é chamada à santidade, e isso também remete a nós, pois somos a continuação desse alicerce moral que é a Igreja Católica Apostólica Romana.

Em tese, com base no que foi descrito acima podemos refletir sobre as crenças da missão cristã, abordada pelo ponto de vista de Paulo. Nossa missão como cristãos de forma simples é pregar o Evangelho e buscar a santidade com o Espírito Santo. Não estamos no mesmo momento histórico de Paulo, com perseguições cristãs e em uma ditadura romana onde judeus eram forçados a adorar deuses e a viverem no paganismo. Porem vivemos em uma ditadura da informação, onde os desejos mundanos e das pessoas que controlam esses meios de propagação digital, influenciam todo conteúdo que é visto por nós. Assim, não sabemos o que é certo ou errado ou o que é verdadeiro ou falso, mas como cristãos que somos, devemos seguir as palavras e passos de Jesus para encontrarmos nossa missão, pois em Jo 14-6 está escrito: "Diz-lhes Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai a não ser por mim".

Assembléia Paroquial

Na Solenidade de Cristo Rei, 24 de novembro, nossas lideranças se reunirão em assembléia para rezar, estudar, discernir e planejar a caminhada evangelizadora da Paróquia.

Em sintonia com o magistério do Papa Francisco, as Diretrizes da CNBB, as Constituições Sinodais e o 8° Plano Diocesano de Pastoral, queremos ser Igreja em estado permanente de missão.

Pedimos a oração de toda a comunidade.

Paroquiano do Mês

Entrevista • Por Elaine e Vanessa (entrevistadoras), e as Crianças do Coral Pequenos Adoradores (entrevistados)
Natalia, Sofia, Larissa, Lívia, Leticia, Gabriela, Guilherme, Fernando, Heloisa, Arthur, Carolina, Guilherme,
Henrique, Mateus, Natan, Ana Luiza, Gabriela, Sofia, Gabriela, Yasmin, Maria Vitória, Maria Eduarda, Valentina,
Isabela, Sofia, Giovana e Riselma.

1- Vocês participam de alguma pastoral ou movimento na comunidade?

Participamos do coral Pequenos Adoradores.

2- Em qual missa vocês cantam e quem pode participar do coral?

Cantamos na missa das crianças do 1º sábado do mês às 15h30. Para fazer parte do coral basta vir aos ensaios que ocorrem toda quarta-feira às 19h30 na própria igreja e ter entre 5 e 15 anos de idade.

3- O que o coral representa na vida de vocês?

O coral representa a nossa alegria de servir e falar com Deus e Nossa Senhora através da música e é a forma que oramos, agradecemos à Deus e sentimos Jesus.

4- Como vocês sentem Jesus através da música?

Podemos sentir a presença Dele em nossos corações, pois ficamos felizes quando servimos, agradecemos e cantamos para Ele.

- 5- O que representa para vocês o convivo em comunidade? Amizade, irmandade, amor, alegria, amigos, paz e felicidade.
- 6- O que vocês sentem antes de vir para o encontro do coral?

Alegria, amor, paz, felicidade e ansiedade.

7- Quando vocês saem dos ensaios, o que vocês levam para casa?

Levamos Deus em nossos corações e as músicas ficam em nossos pensamentos.

8- E sobre a Riselma que é a pessoa que conduz os ensaios, o que vocês podem falar sobre ela?

Que sentimos orgulho, alegria e felicidade. Ela é como uma mãe que cuida da gente e nos ensina a cantar.

9- O que vocês aprenderam com o coral?

Que nos momentos de dificuldade devemos acreditar que Deus está cuidando de tudo e que só podemos vencer o mal fazendo o bem.

10- Que mensagem vocês gostariam de deixar para as pessoas que estão lendo este jornal?

Que essas pessoas nunca deixem de vir a missa, rezem à Deus, agradeçam o pão de cada dia e que tenham muita paz, amor e felicidade no coração. Que eles possam tratar os outros com amor e que sempre perdoem as pessoas que as magoam, entregando para Deus todos os sentimentos ruins.



TESTEMUNHOS

"Antes de começar a participar do coral eu era tímida na escola e em outros lugares, e depois deixei de ser".

"Antes de vir para o coral eu brigava muito na escola, até que um dia meu amigo jogou uma garrafa nas minhas costas, foi quando eu lembrei que não poderia pagar com a mesma moeda, então contei para a inspetora o que aconteceu e não bati no menino".

"Eu tenho um amigo que na perua todo mundo ficava mexendo com ele até deixar ele triste, e o que aconteceu é que quando eu comecei a frequentar a igreja eu comecei a ajudar ele a não ficar mais triste."

"Depois que eu comecei a frequentar o coral eu comecei a sentir a presença de Deus, como se ele estivesse comigo, como se eu pudesse me comunicar com ele toda hora"

"Quando eu estava na escola meu amigo me bateu e eu não bati nele, eu contei para inspetora e rezei para Deus cuidar dele, e Deus cuidou."

"Eu através da música pedi um emprego para o meu pai e Deus deu"

"Quando chegava a hora de dormir eu tinha muito pesadelo, ai eu voltava a dormir ai eu tinha outro pesadelo e eu começava a chorar, ai eu comecei a frequentar a igreja, comecei a cantar aquela música: "Senhor tende piedade de mim..." e essa música ficou na minha cabeça e agora quando eu vou dormir eu consigo dormir sozinha a noite inteira."

"Uma vez na escola eu levei um soco e eu não briguei, falei para o inspetor e o menino levou uma advertência"

"Uma nova aluna entrou na minha escola e ninguém falou muito com ela, e eu tinha faltado naquele dia, no outro dia eu conversei com ela e mostrei a escola toda, e agora somos amigas."

"Quando eu vou cantar as vezes eu bocejo, quando eu fui cantar solo eu fiquei com medo de bocejar eu não bocejei mais fiquei nervoso, mas quando eu fui cantar o salmo eu fiquei mais nervoso ainda e depois eu senti Jesus no coração e tudo deu certo."